

**ATA DA V REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS  
DO CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois ocorreu a oitava reunião ordinária do NEABI – SMO. Participaram da congregação on-line Ademir Juvencio da Silva, Alessandro Eleutério de Oliveira, Diego Nones Bissigo, Fernanda Belo Gontijo, Isete Carmen Lourenço e Thomas Gomes dos Santos. A ordem do dia era formada por: 1. Informes; 2. Apreciação e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Estudo dirigido do capítulo “Racismo e ideologia” do livro “Racismo estrutural”, de autoria de Silvio de Almeida, sob a condução de Ademir. Foi feita uma apresentação dos integrantes do núcleo para a professora Fernanda. Como informe, Alessandro falou sobre a organização do ENEGRIS em Cena, evento organizado por integrantes dos NEABI’s e grupos correlatos, além de integrantes do Comitê de Humanos e de comissões de heteroidentificação. A previsão inicial é que o evento – caso as condições sanitárias permitam – ocorra em Florianópolis nos dias 19 e 20 de maio do ano corrente. Além disso, para a próxima reunião, que será a última do ano letivo de 2021, propôs que o núcleo avalie as ações desenvolvidas pelo núcleo tendo em vista a constituição de projetos do NEABI. A seguir o núcleo aprovou a ata da reunião anterior. O professor Ademir iniciou a discussão sobre o capítulo. Trouxe à tona algumas experiências cotidianas recordadas pelo autor no início do texto, como sua constatação de que pessoas negras costumam estar em trabalhos considerados subalternos, em ambientes acadêmicos e ligados ao Direito, e que ele mesmo não se dava conta disso até perceber os mecanismos de dominação, baseados no racismo estrutural, e o próprio despertar de sua negritude, a decorrente dessa compreensão. Integrantes do grupo resgataram experiências similares em suas trajetórias. Após isso, Ademir explicou como Almeida desconstrói teorias que tentam explicar as desigualdades raciais percebidas por meio da segregação espacial. A professora Fernanda falou sobre as dificuldades que pessoas negras têm para inserção social, se submetendo recorrentemente à venda de sua força de trabalho por uma remuneração muito baixa. Ademir explicou como ideologias racistas que culpabilizam o negro por não conseguir ascensão social, na medida em seriam intelectualmente limitados, e que foram refutadas pela ciência, ainda fazem parte do imaginário social brasileiro. Lembrou de uma experiência profissional anterior em um hospital mato-grossense, na qual os pacientes sempre supunham que um médico seria sempre uma

pessoa branca, e como não conseguiam conceber e reconhecer que uma mulher negra que lá trabalhava era de fato uma médica. Alessandro lembrou do caso do “mendigo gato de Curitiba”, uma pessoa que, há quase uma década, chamou atenção midiática porque era uma pessoa com fenótipo europeu que não se enquadrava no estereótipo racial de pessoa em situação de rua. A seguir, discorreu sobre as correlações entre ideologia, racismo e estrutural social. Além disso, fez considerações sobre como as personagens negras são apresentadas em produtos da indústria cultural como as telenovelas. Falou também sobre os sentidos forte e fraco do conceito de ideologia. Enquanto o primeiro caso diz respeito a um sentido orientado pelo senso comum, o segundo se refere à acepção marxista, que a percebe como um mecanismo de dominação cultural. Depois disso, exibiu um vídeo que mostrava crianças italianas de várias etnias respondendo a questões do “Teste da Boneca”, experimento psicológico criado nos Estados Unidos nos anos 1940. Os pequeninos respondiam as questões indicando, entre uma boneca branca e uma negra, quais delas teriam certas características positivas e negativas. As características negativas foram atribuídas à boneca negra. Abordou também o subcapítulo “Racismo, ciência e cultura”. Falou sobre o exotismo que é atribuído a certas culturas, e sobre como o racismo, associado ao capitalismo, as transforma em mercadorias. E, finalmente, falou sobre o conceito de branquitude, correlacionando-os com as ideias de hegemonia e supremacia branca. Diego falou sobre como as piadas têm a função sociocultural de manutenção das ideologias racistas. Isete lembrou a roda de conversa sobre “Branquitude e Privilégio Branco”. Ademir discutiu a ideologia meritocrática, que corrobora a manutenção do status quo. Após a finalização de sua exposição, a reunião foi encerrada. A próxima reunião acontecerá no dia 24 de fevereiro, que abordará o capítulo “Racismo e política”, sob a coordenação de Diego.